

A ORIGEM E OS USOS DO TERMO “PIDGIN”

ISABELA BRITO OLIVEIRA¹; ISABELLA MOZZILLO²

¹Universidade Federal de Pelotas – bebel_b_o@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – isabellamozzillo@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa a apresentar as nove hipóteses levantadas por COUTO (1996) para a origem do termo “pidgin”. Segundo os dados apresentados pelo autor, o termo pode ter surgido a partir da palavra inglesa “*business*”, pronunciada por chineses; a partir da palavra portuguesa “ocupação”; a partir da palavra portuguesa “pequeno”; a partir do hebraico “*pidjom*”; a partir do termo yago “*pidian*”; a partir da pronúncia da palavra inglesa “*beach*” nos mares do Sul; a partir dos caracteres chineses “*pe*” e “*ts’in*”; a partir da imitação que nativos de Papua – Nova Guiné tentaram fazer da língua dos brancos; e a partir do termo inglês “*pigeon*”.

Essa é uma discussão muito polêmica, tendo em vista que vários autores tratam dela, mas nem todos consideram possíveis as mesmas teorias para o surgimento do termo. Talvez nem todas sejam completamente verdadeiras ou completamente falsas e há a possibilidade de que o termo tenha se originado da combinação de várias ou de todas essas hipóteses

Além disso, trataremos também dos usos desse termo. De forma geral, “pidgin” é usado para designar uma língua nascida a partir do contato entre povos, em que os membros de um povo não conhecem a língua do outro. A língua que nasce deste contato é um pidgin. Alguns autores, como BICKERTON (1981), utilizam “pidgin” para designar um caso especial de aquisição de segunda língua.

“Pidgin” também pode ser usado para designar a língua que é falada por um povo, mas que não é sua língua materna.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica, tendo como principal referência o livro “Introdução ao estudo das línguas crioulas e pidgins”, de Hildo Honório do Couto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como a pesquisa se encontra em fase inicial, ainda não há resultados a serem apresentados.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa encontra-se em andamento e está em fase inicial, necessitando ampliar o levantamento bibliográfico do tema para confirmar ou afastar estas hipóteses.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTO, H.H. Pidgin. In: COUTO, H.H. **Introdução ao estudo das línguas crioulas e pidgins**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996. Cap.3, p.22-31.

TAEALLO, F.; ALKMIN, T. **Falares crioulos – línguas em contato**. São Paulo: Editora Ática, 1987.

MARTINS, D. A. C. Baby talk, foreigner talk e pidgins. **PAPIA: Revista Brasileira de Estudos Crioulos e Similares**, v. 4, n 1, p. 46 – 55, 1995.

UFBA. **O conceito de transmissão linguística irregular**. Projeto Vertentes, Salvador. Acessado em 10 out. 2013. Online. Disponível em: <http://www.vertentes.ufba.br/a-transmissao-linguistica-irregular>

Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 3.0